

O desenvolvimento das diversas formas de alimentação Rudolf Steiner

GA 93a* trigésima palestra Berlim 4 novembro de 1905

Tradução: Salvador Pane Baruja, 13/09/2023

Uso particular e sem fins lucrativos

NT: Esta palestra, assim como as outras 30 que conformam a edição de 1987 da Obra Completa volume 93a utilizada para esta tradução, tem a particularidade de ser a fusão de várias versões sobre o conteúdo apresentado por Rudolf Steiner. Na introdução, a editora, Hella Wiesberger, explica que todas as palestras foram proferidas para membros do ramo da seção alemã da Sociedade Teosófica em Berlim, pessoalmente convidados para assisti-las e, por isso, os poucos textos existentes são recordações de alguns participantes: “Essas anotações têm um caráter aforístico muito forte, o que deve ser considerado quando, devido à característica resumida ou incompleta das frases, não é possível compreender alguns pensamentos. Apesar disso, essas anotações são publicadas nas Obras Completas, porque são consideradas confiáveis e também porque, através delas, passam a ser conhecidos valiosos aspectos da contemplação do mundo e do ser humano por parte da ciência espiritual, que não podem ser mais encontrados em palestras posteriores de Rudolf Steiner”. Nas observações dessa edição, esclarece-se que “as anotações de Marie Steiner-von Sievers contribuíram substancialmente para melhorar as anotações de Mathilde Scholl”. É por isso que, na edição em alemão, esta Obra Completa leva o subtítulo “Anotações de um curso esotérico, sob a forma de 31 palestras proferidas em Berlim de 26 de setembro a 5 de novembro de 1905”.

Dando continuidade à última palestra, hoje serão apresentadas algumas máximas sobre o desenvolvimento das diferentes raças humanas^{NT}. Antes disso, contudo, devo chamar a atenção para certos aspectos {NT: deste tema}, cujos fundamentos constam de alguns poucos livros {teosóficos, conforme Mathilde Scholl}.

Inicialmente, os chamados princípios alimentares nas diferentes culturas parecem ser muito arbitrários. Mas não o são, pois nasceram do conhecimento e da sabedoria. Mas devemos levar rigorosamente em consideração que hoje em dia a atual humanidade não está de jeito nenhum em condições de observar o que a seguir queremos discutir. Mais adiante, serão apresentados certos fundamentos para determinados princípios da vida social. Portanto, ninguém deve crer que, assim que aderir ao vegetarianismo, passará a ser discípulo {de alguma corrente esotérica} e assim por diante.

Os povos orientais praticam um certo tipo de medicina, segundo a qual os médicos atribuem, acima de tudo, a maior importância à alimentação do próprio corpo físico. Lá onde ainda existe a antiga vida espiritual algumas pessoas podem curar por métodos antigos, porque se alimentam exclusivamente de leite. Para elas, está claro que, porque recusam qualquer outro tipo de alimentação, é que podem adquirir forças físicas curativas, especialmente para curar as chamadas doenças mentais¹ Eles têm tarefas especiais. Sabem muito bem que, devido a que só se alimentam de leite, podem desenvolver determinadas forças.

NT: Steiner usou na sua palestra de 1904 o termo “raça humana”. Quatro anos mais tarde, ele fez uma correção fundamental: “Hoje em dia, o conceito de cultura substituiu o de raça” e cunhou o conceito de “época cultural”, conforme se lê na conferência de 20 de junho de 1908 (*O Apocalipse de João*, Obra Completa volume 104, p. 69, na edição em alemão, publicada pela Editora Antroposófica, segunda edição, São Paulo, 2018). Esta tradução ao português adota o conceito de “época cultural”. Ironia do destino (ou premonição?), essa mudança conceitual de Rudolf Steiner foi apresentada nas conferências realizadas em 1908 na cidade alemã de Nürnberg, onde em setembro de 1935 o governo nacionalsocialista de Adolf Hitler promulgou as leis de segregação racial. Dois meses depois, esse mesmo governo proibiu o funcionamento da Sociedade Antroposófica na Alemanha.

¹ Esta expressão é registrada por Mathilde Scholl. Marie Steiner-von Sievers escreveu que essas pessoas “despertavam em si mesmas os meios curativos psicológicos, ou seja, os meios para curar doenças psicológicas”.

Devemos esclarecer que esse atributo apoia-se numa profunda intuição, que podemos entendê-la da seguinte maneira. Nós temos conhecimento de um determinado desenrolar do desenvolvimento humano. No meio da época lemúrica, aquilo que era originalmente humano dividiu-se em uma humanidade ascendente e uma animalidade. Isto estava em conexão com as forças que existiam nessa época em que a Terra ainda estava unida à Lua e que, mais tarde, parte dela junto com a Lua também se separou da Terra.

Pensemos na época em que a Terra ainda estava unida à Lua. O ser humano encontrava-se num nível de desenvolvimento muito diferente. Pelo seu corpo já fluía o sangue morno, mas ainda não ocorrera a separação em dois sexos. Somente após a separação da Terra da Lua pode-se observar o surgimento dos sexos, de tal forma que, quando hoje os senhores olham para a Lua, podem dizer que, “devido a que você {NT: a Lua} se separou da Terra, é que a força produtiva humana foi dividida em duas partes”. Também houve uma época na história da Terra, quando a humanidade {ainda} estava diretamente ligada à animalidade, estava incorporada à animalidade, e também se alimentava de animais. É difícil entender esse tipo de alimentação se a pessoa não tiver qualidades clarividentes.

Podemos, contudo, criar uma espécie de representação mental dessa alimentação se observarmos regularmente a forma como os mamíferos se alimentam, como {as fêmeas} alimentam com o seu próprio leite os filhotes. Essa forma de alimentação surgiu junto com a separação da força produtiva {humana}. Até então, os seres humanos podiam alimentar-se diretamente do seu meio ambiente, da mesma maneira como hoje os pulmões inspiram o ar. O ser humano nessa época ainda estava ligado à totalidade da natureza ao seu redor através de membros de sucção, da mesma maneira como hoje o embrião humano se alimenta no seio da mãe. Essa era a antiga forma de alimentação na Terra.

A forma de alimentação dos mamíferos da atualidade vem a ser uma reminiscência daqueles tempos e o leite é parecido à alimentação dos seres humanos na época pré-lemúrica, o antigo alimento dos deuses, a primeira espécie de alimentação na Terra. A natureza da Terra estava de tal forma constituída que esse tipo de alimento podia ser sugado por toda parte. É assim que o leite constitui um produto da primeira forma de alimentação do ser humano. Enquanto o ser humano esteve fisicamente mais próximo à divindade, sugou o leite do meio ambiente. Os ocultistas sabem como o ser humano está ligado à natureza. O consumo de leite é uma forma de alimentação transformada {a partir} de outras mais antigas. O primeiro alimento do ser humano sempre foi o leite. A expressão {em alemão} “o leite é a essência da bondade humana” é utilizada nesse sentido {NT: ela consta da obra de Friedrich Schiller *Guilherme Tell* 4a. parte, 3a. cena}.

O que ocorreu no início dos tempos para que o leite, assim como ele existia naquela época, fosse sugado do meio ambiente? As forças lunares na Terra tornaram isso possível, elas eram uma espécie de sangue geral para toda a Terra. Mas, assim que a Lua se separou da Terra, essas forças lunares passaram a agir de forma concentrada somente em órgãos especiais dos seres vivos. O ocultista chama o leite de alimentação lunar. Filhos da Lua são aqueles seres humanos que se alimentam de leite. A Lua amadureceu o leite {como ele existia naquela época}. É verdade que os orientais que curam e somente se alimentam de leite recuperam as forças que antigamente existiram na Terra na época em que o leite fluía no mundo. Eles diziam: “essas são as forças que permitiram a existência do ser humano {na Terra}. Essas forças produtivas também devem gerar saúde, portanto, apropriemo-nos da força que fomenta a saúde, na medida em que somente nos alimentamos de leite e tudo o resto {outros tipos de alimentos} deixamos de lado”.

Voltemos em pensamento à época pré-lemúrica, quando o leite podia ser sugado exteriormente do meio ambiente. Depois, surgiu um outro estágio, no qual o leite se tornou o alimento geral dos seres humanos e, depois disso, uma outra época, quando surgiu o consumo do leite materno. Antes disso tudo, antes de que o leite fosse sugado do entorno, existiu um tempo no qual o Sol e o Terra ainda estavam unidos. Naquele então, o alimento {do ser humano} provinha do Sol. Assim como o leite ficou na Terra depois que o Lua se separou dela, também ficaram alguns produtos na Terra que amadurecem pela ação do Sol. Tudo o que se enche de luz pertence ao Sol, por exemplo, as flores e os frutos do reino vegetal.

Naqueles tempos, como as plantas tendiam para o centro da Terra, que estava incorporada ao Sol, as flores estavam dentro do Sol. Assim que a Terra se separou do Sol, as plantas mantiveram a sua antiga característica de inclinar suas flores em direção ao Sol. O ser humano é como uma planta virado pelo avesso. O que na planta cresce na superfície da Terra relaciona-se ao Sol, assim como o leite mantém uma relação com a Lua, portanto, {o alimento vegetal} é alimento solar. Gradualmente, no lugar do leite como mera alimentação, passou a existir uma espécie de alimentação a partir das plantas, mais especificamente das partes mais elevadas das plantas. Essa foi a segunda forma de alimentação humana.

É por isso que, no final da época lemúrica, existiram dois gêneros humanos. Um deles era, basicamente, o dos filhos da Lua, que criavam animais e se alimentavam daquilo que estes ofereciam, por exemplo, do leite desses animais. O outro gênero era o que se alimentava de plantas, daquilo que o solo oferecia.

Esse fato é apresentado na história de Caim e Abel. Nela, Abel é um pastor e Caim, um agricultor. Abel [representa] o gênero lunar e Caim, o solar. Essa alegoria é simplesmente grandiosa². A doutrina secreta interpreta isso de uma maneira sutil. O {antigo} povo judaico chamou de Jeová {ou Javé} aquela divindade que deu ao homem a possibilidade de ser um ser lunar, de se alimentar a partir do leite, esse alimento lunar modificado. Ele era a força natural que alimentou Abel, ele o tomou de seus rebanhos. Mas virou um resíduo de Jeová {na Terra} assim que o ser humano passou a se alimentar solarmente {das plantas}. É por isso que Jeová recusou a oferenda de Caim, porque sua oferenda era um alimento solar.

Se recuarmos aos mais remotos tempos, achamos o leite como o único alimento que o ser humano retirava dos animais vivos. Até hoje em dia, essa é o primeiro alimento {do recém nascido} nas suas primeiras semanas de vida. A expressão usadas pelas pessoas orientais que curam - “se não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus”³ -, refere-se a esse tipo de alimentação. Tudo isso tem o seu significado.

Passemos agora da época lemúrica para a época da Atlântida, para os povos que habitaram as terras que existiram onde hoje está o oceano Atlântico. Entre os atlantes surgiu algo que anteriormente não existira. Eles começaram a se alimentar daquilo que não fora retirado do que era vivo, se alimentavam do que era morto. Eles consumiam aquilo que fora abandonado pela vida {pelo elemento vital}. Esta é uma importante transição no desenvolvimento da humanidade. Devido a que os seres humanos passaram a se alimentar do que era morto é que se tornou possível começar a transição para o egoísmo.

² Rudolf Steiner interpreta de diversas maneiras essa alegoria, especialmente nas suas conferências de 1904 e 1905, como em *A lenda do templo e a lenda áurea como expressão simbólica de segredos passados e futuros do ser humano* *Dos conteúdos da Escola Esotérica* (Obra Completa volume 93). {NT: Ela foi publicada parcialmente em português como separatas pela Sociedade Antroposófica no Brasil e pela editora AdVerbum}.

³ Veja Mateus 18:3 e 19:14, assim como Lucas 18:15 e 16.

A alimentação a partir do que é morto mostra a relação correta com o egoísmo. O ser humano torna-se autônomo {diante do mundo espiritual} graças a que passa a comer o alimento morto. Ele o faz de diversas formas: inicialmente, por meio dos povos caçadores, que surgiram à medida que seus membros matavam animais. Depois, vieram povos que não somente consumiam o que era amadurecido pelo sol, mas também o que era amadurecido pela Terra. Este é igualmente morto como o animal morto. Tudo o que vive na mais baixa natureza do animal, tudo o que é encharcado de sangue, afastou-se das forças lunares. Estas forças continuam presentes no leite, que mantém a sua relação com o processo vital. Quando o ser humano come o que é morto, consome elementos desprovidos de vida. Assim também é com o vegetal que cresce debaixo {dentro} da Terra, que não é nem aquecido nem arde pelo princípio vital do Sol e também é morto. Portanto, as raízes {do vegetal} correspondem ao que vem a ser o corpo do animal encharcado de sangue.

Posteriormente, surgiu um tipo de alimentação que até então não existira. O ser humano simplesmente adicionou o elemento mineral aos alimentos que retirava da Terra, o sal, etc. É assim que ele incluiu na sua alimentação os três reinos {da natureza}. É esse aproximadamente o percurso alimentar durante o desenvolvimento na Atlântida: inicialmente existiram os povos caçadores; depois, os agricultores, o gênero de Caim; e, como terceira etapa, desenvolveu-se a arte da mineração, que extraía o {mineral} que existe no subsolo da Terra. Tudo isso apresenta o que se desviou da verdadeira força vital ou força produtiva. O que é morto no animal é um desvio da vida. O que existe da planta no chão {no interior da terra} também é um desvio da vida. O sal como um todo é o que há de morto no reino mineral, aquilo que fica como o seu resíduo.

Agora chegamos à quinta época cultural^{NT}. Quem bebia leite convivia com quem comia frutas, {mas também} outros alimentos surgem pela primeira vez. A novidade que se apresenta na quinta época cultural é o que se obtém como {substância} mineral, ou seja, através de um processo químico. Isso é sugerido no Gênesis. O que é isso que se obtém por meio de um processo químico? A aplicação da química nas plantas e nas frutas constitui uma ascensão no desenvolvimento. Assim, por exemplo, obtém-se o vinho. Isso não existia na época atlante. É por isso que a Bíblia cita que Noé, o pai da nova raça surgida após o dilúvio universal, no início se embebedara com vinho.

Através de um processo químico-mineral obtém-se algo {novo} a partir do reino vegetal. O vinho tem um papel determinante em toda a quinta raça pós-atlante. No início dela, todos os iniciados fundaram suas tradições a partir do que existia na época da raça atlante, quando o vinho ainda não era conhecido. Os iniciados indianos, persas e egípcios não usavam vinho. Nos seus rituais sagrados, usava-se simplesmente água.

Portanto, a partir da quinta época cultural, surge o vinho, obtido quando uma planta é tratada mineralmente. As três primeiras épocas culturais eram repetições das anteriores. Já a quarta época desenvolveu inicialmente o novo, que já tinha surgido no início da quinta raça pós-atlante. O desenvolvimento do vinho tinha uma certa pretensão espiritual. É por isso que existiram cultos religiosos que utilizaram o vinho (a exemplo da cultura dionisíaca). Assim, até surgiu um deus do vinho.

NT: A catástrofe da Atlântida marca o início da atual evolução da humanidade. Steiner distingue sete épocas culturais após essa catástrofe: a época cultural da antiga Índia, a da antiga Pérsia, a da Babilônia, Caldeia e do Egito, a da antiga Grécia e de Roma, a anglo saxônica, a eslava e a americana. Fonte: O Apocalipse de João, Rudolf Steiner, Obra Completa volume 104 Editora Antroposófica, segunda edição, São Paulo, 2018, p. 67. Atualmente, vive-se a quinta época pós-atlante.

Tudo isso foi preparado gradualmente na humanidade. A cultura do vinho surgiu inicialmente entre os persas, mas o vinho ainda era algo profano. Passo a passo, ele também entrou no culto religioso, no culto de Dionísio. A quarta época pós-atlante é aquela que inicialmente trouxe o Cristianismo e que, 700 anos antes, anunciara essa sua missão através dos jogos dionisíacos. Assim chegou o vinho ao culto religioso. Esse fato foi apresentado de uma maneira maravilhosa pelo evangelista que mais conhecia o Cristianismo: João {Evangelista}. Logo no início {do Evangelho de João}, ele fala da transformação da água em vinho, pois o Cristianismo chegou inicialmente na quarta época pós atlante e depois veio a quinta.

Era preciso uma doutrina para consagrar o que tinha que surgir no mundo físico. O vinho separa o ser humano de tudo o que é espiritual. Quem bebe vinho, não pode chegar ao espiritual. Ele não pode saber de atma, buddhi, manas^{NT}, daquilo que fica e daquilo que volta a se encarnar. Era preciso que fosse dessa maneira. Toda a evolução do desenvolvimento da humanidade é um {processo de} descender e ascender⁴. O ser humano tinha que descer primeiro ao ponto mais baixo possível. E para que ele pudesse descer completamente ao plano físico é que surgiu a cultura dionisíaca, por isso que tinha que vir uma religião que transformasse a água em vinho. Antes disso, o vinho era estritamente proibido para o sacerdote, que podia vivenciar o atma, o buddhi e o manas. Se não tivesse existido uma religião que conduzisse o ser humano ao plano físico, ele não teria descido por completo. Essa religião que o conduziu para baixo precisava de uma revelação exterior, que apontasse somente para algo geral, sem mostrar o atma, o buddhi e o manas, a reencarnação. A próxima etapa será a transformação do vinho novamente em água.

Se no passado a água não tivesse sido transformada em vinho, o ser humano não poderia ter recebido tudo o que há na Terra. No início do Evangelho de João, vê-se [no relato sobre a transformação da água em vinho durante a boda de Canaã] como Cristo contou com aquilo que existia. Mas ele também conta com o futuro, na medida em que ele estabelece a Última Ceia. Ela é o maior símbolo da corrente cultural que começou na quarta época pós-atlante. Como Cristo era o “filho do homem” certo, que desceu ao mais profundo {plano físico} para voltar a subir com a maior força, então ele devia contar com aquilo que existia {na Terra} e que deveria mostrar ao homem qual é a relação do conteúdo físico dessa raça com a verdadeira mensagem {cristica}.

Se a humanidade ascendesse novamente {no processo evolutivo}, aí precisaria então um símbolo que, por sua vez, conduziria do morto ao vivo: o pão e o vinho. No sentido oculto, o pão é aquilo que surge depois que se mata uma planta. O vinho, por sua vez, surge depois que ocorre um processo mineral na planta morta. Quando se coze o alimento vegetal {extraído da planta}, faz-se o mesmo que quando se mata um animal. Quando extraemos o vinho do reino vegetal, de certa forma fazemos o mesmo que quando tiramos sangue do animal.

O pão e o vinho são os símbolos da quarta época pós-atlante. O desenvolvimento no futuro levará a subir mais um degrau na ascensão da alimentação vegetal para a mineral. O pão e o vinho deverão ser sacrificados novamente, devem ser entregues em oferenda {pelos seres humanos}. O Cristo aponta para o pão e o vinho, porque ele apareceu na época da quarta época pós-atlante: “esse é o meu corpo, esse é o meu sangue”. Assim, ele queria começar uma transição da alimentação à base de animais para uma alimentação vegetal, no que seria uma transição rumo a formas mais elevadas {de alimentação}.

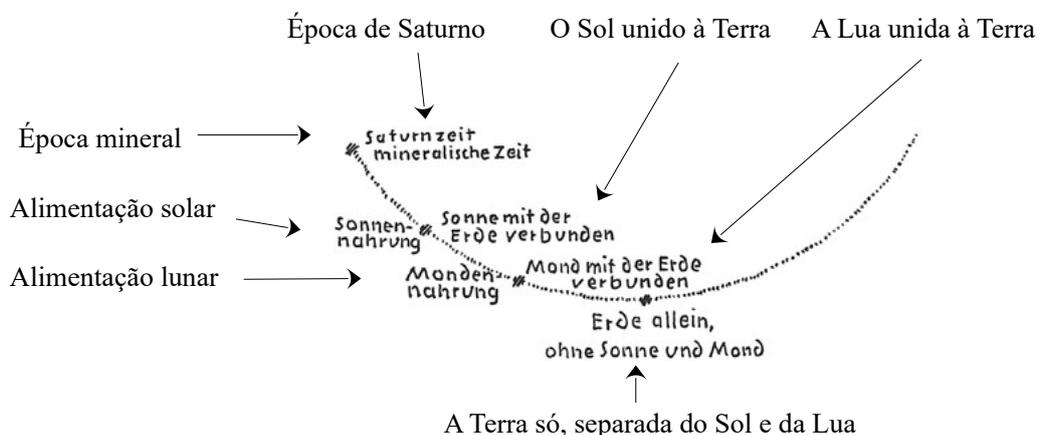
NT: {Conceitos originalmente indianos, que correspondem às expressões que posteriormente Rudolf Steiner adotou para denominar os membros superiores do Eu, o Homem Espírito, o Espírito Vital e a Personalidade Espiritual, mantendo contudo o vocabulário indiano.}

Naquela época, existiam duas categorias de seres humanos: uma delas era formada por aqueles que se alimentavam de carne e sangue animais. Eram os homens pré-crísticos, com os quais Cristo não contava de jeito nenhum. A outra era formada por aqueles que só matavam plantas e extraíam o sangue dos vegetais, portanto comiam pão e bebiam vinho. Cristo ainda conta com estes últimos, que são os precursores da humanidade que existirá no futuro.

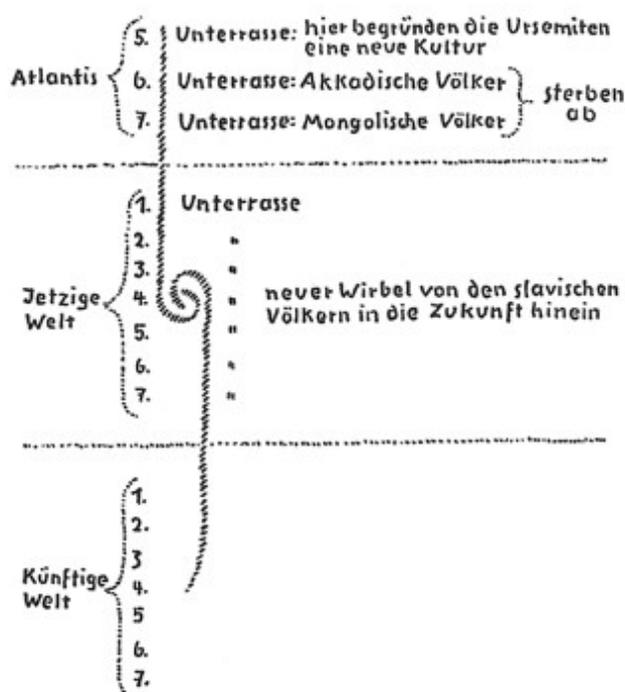
O significado da Última Ceia repousa na passagem da alimentação à base de animais mortos para uma alimentação de plantas mortas. Este significado será entendido quando a atual quinta época pós-atlante chegar ao fim, depois que começar a sexta época pós-atlante. Então não haverá mais consumo de produtos animais. Até lá, será possível o surgimento da terceira forma de alimentação, que é exclusivamente mineral. O ser humano vai produzir o seu próprio alimento. Hoje em dia, ele consome aquilo que os deuses criaram para ele. No futuro, poderá preparar quimicamente no laboratório os alimentos que precisar. Como os senhores vêm, tudo isso surge a partir de profundas intuições. Entre os antigos povos orientais encontramos todo tipo de regras sobre o que deve ser consumido, mas elas não são mandamentos, apenas relatos, como, por exemplo, “você não deve exigir que os produtos ajam de maneira diferente do que eles agem”.

Após a Última Ceia, o Cristo matou o corpo físico, realmente o sacrificou. O corpo físico morreu. E também vai morrer {no futuro} para todo o gênero humano. Não haverá mais corpos físicos depois do último terço da sexta época pós-atlante. O ser humano na sua totalidade será novamente etérico, vai passar a ter uma fina corporalidade. Mas ela só ocorrerá quando as próprias pessoas se empenharem em realizá-la. Só depois disso é que elas então deverão passar a se alimentar do que será produzido nos laboratórios. Ou seja, da mesma forma como o ser humano não vai se alimentar mais a partir da natureza, mas a partir de sua própria sabedoria, a partir do Deus no seu interior, assim também ele vai se dirigir rumo à sua própria divinização.

A partir do momento em que o ser humano se alimentar a si mesmo, terá também gerado a base para algo mais elevado, especificamente, para que ele possa se auto reproduzir. A partir do mundo mineral, ele vai gerar gradualmente uma vida para si mesmo. Esse é o grande processo do desenvolvimento humano. O que a atual ciência natural conhece é apenas um pequeno detalhe desse grande processo. É a partir de Saturno que entramos no tempo da mineralidade. Na época atlante, através do consumo do alimento morto, preparou-se aquilo que gera o egoísmo. O Eu humano foi preparado gradualmente até {a época} dos antigos semitas. Na sexta época pós-atlante, esse Eu conhecerá mais um degrau do desenvolvimento superior. Isso significa que nós estamos diante do que podemos chamar de um novo redemoinho existencial. O atual redemoinho começou na época em que os antigos semitas implantaram as bases da atual {quinta} época cultural pós-atlante.



Devemos à antiga cultura semita tudo o que existe até agora. Mas a partir de agora haverá a influência^{NT} de algo novo a partir dos povos eslavos, algo que aponta para o futuro. Um determinado povo romperá, de certa forma, com o passado e, ao mesmo tempo, trará a influência de algo novo no mundo. A espiritualidade oculta dos camponeses russos trabalha nesse sentido. Isso constitui a segunda parte do redemoinho que virá. Atualmente, uma determinada cultura encontra-se em estado de decomposição e, assim, o novo está sendo preparado no ocidente e vai ser vivido no oriente. Só que o velho deve estimular o novo. Nestes tempos, por toda parte temos os rudimentos de um novo começo, onde tudo está germinando, {mas} é grosseiro, sem jeito. Em contrapartida, o velho está gasto, mas tem caráter crítico, deletério. Os portadores da antiga cultura nascerão a partir do ramo semita, que são os portadores do que vai mexer no redemoinho.



A Atlântida

- 5a. raça derivada. Os antigos semitas fundam uma nova cultura.
- 6a. raça derivada. Povos acádios extintos e
- 7a. raça derivada. Povos mongoloides^{NT} extintos

O mundo atual

- 1a. época cultural pós atlante
- 2a. "
- 3a. "
- 4a. " Os povos eslavos formam um novo
- 5a. " redemoinho voltado para o futuro
- 6a. " {e agirá até meados do mundo
- 7a. „ que ainda virá}.

O mundo futuro

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.

NT: Rudolf Steiner refere-se a elementos culturais novos de um ou vários povos, cuja natureza é diferente do conjunto onde se insere(m), num processo comparável ao da levedura na fermentação de substâncias sólidas ou da catálise de minerais líquidos.

NT: Até o presente momento, não achei em palestras posteriores à presente qualquer mudança conceitual de Rudolf Steiner em relação à expressão “raça derivada ou secundária”. Por sinonímia, pode-se argumentar que a mudança apontada no rodapé da primeira página desta tradução também seria aplicável ao termo acima apresentado. Na atualidade, um século após a realização da palestra, o conceito “mongolóide ou mongólico” é utilizado indistintamente para indicar uma pessoa oriunda da República Popular da Mongólia quanto uma que possui características físicas dos “amarelos”, expressão que tenta substituir as outras, em referência a pessoas nativas ou descendentes de algumas regiões da Ásia, do continente americano, Europa e Oceania. A sua aplicação a pessoas portadoras de sintomas do chamado síndrome de Down encontra-se atualmente em processo de desuso relativo.

Todos eles contêm em si elementos semíticos⁵. Por exemplo, Lassalle e Marx. Isso se mistura no redemoinho. Não é possível manter a continuidade {daquilo que ainda existe}. Deve acontecer um salto, como quem pula de um lado do rio para o outro, para a espiritualidade da futura cultura do Leste {europeu}. Esse será um começo absolutamente novo.

O futuro é inicialmente grosseiro e vê-se, evidentemente, contagiado pelo passado. Haeckel⁶ é uma pessoa que nada no meio da correnteza {da civilização} e é arrastado por ambos os redemoinhos. A primeira parte de *O enigma do mundo*, de Haeckel, é positiva, é Teosofia elementar. A segunda, negativa, destruidora. Esse é um redemoinho.

Essas contradições também podem ser observadas no socialismo da Europa Oriental e no socialismo da Europa Ocidental. O socialismo ocidental é um socialismo de produção; o oriental, de consumo. Quem estabelece regras sociais para o que será produzido, já conta desde o início com a cobiça, com o egoísmo. Quem cria regras para o consumo, já olha para o que os outros querem dele, olha para o seu semelhante, conta com a fraternidade. O socialismo de produção – de Marx, de Lassalle – só olha para o operário, na medida em que o vê como produtor. No Oriente, o consumo está em primeiro lugar, como se vê nos exemplos de Kropotkin⁷, Bakunin, Herren {sic}. Se os senhores acompanharem {o pensamento de} Kropotkin, verão como as coisas se entrecrocaram. Ele entendeu imediatamente o princípio da ajuda mútua entre os animais. O socialismo ocidental é completamente pensado para a luta. É assim que as correntes do desenvolvimento do mundo batem entre si.

5 - Veja o texto deste rodapé no final da presente tradução.

6 - Ernst Haeckel 1834 -1919), zoólogo alemão, autor de *O enigma do mundo – Estudos gerais sobre a filosofia monista*. Veja também a palestra de Rudolf Steiner de 5 de outubro de 1905 *Haeckel, o enigma do mundo e a Teosofia*, publicada em *O Enigma do mundo e a Antroposofia* (Obra Completa número 54), Dornach, Rudolf Steiner Verlag, segunda edição, 1984. {NT: nesta palestra de 1905, Steiner refere-se a Haeckel no tempo presente, pois este morreu em 1919}.

7 - Autor {russo} de *Ajuda mútua no desenvolvimento*, tradução para o alemão de Gustav Landauer, Leipzig 1904.

Leia aqui os seguintes rodapés:

4 (da página 5): Esta expressão teosófica se refere a que todo desenvolvimento transcorre em ciclos, inicialmente em sentido descendente, ou seja descendo a curva do espiritual para o material, e, depois, em sentido ascendente, subindo a curva do material para retornar ao espiritual. Numa palestra proferida em Berlim em 17 de outubro de 1904 para quase os mesmos ouvintes, Rudolf Steiner disse: “As obras teosóficas mostram que certas evoluções transcorrem de formas descendente e ascendente (...) Enquanto que a forma descendente manifesta-se como que demorada, a ascendente tende a ser cada vez mais rápida. Esse desenvolvimento acelerado, porém, não compreende a totalidade do plano físico, mas {samente} cada ser individual”.

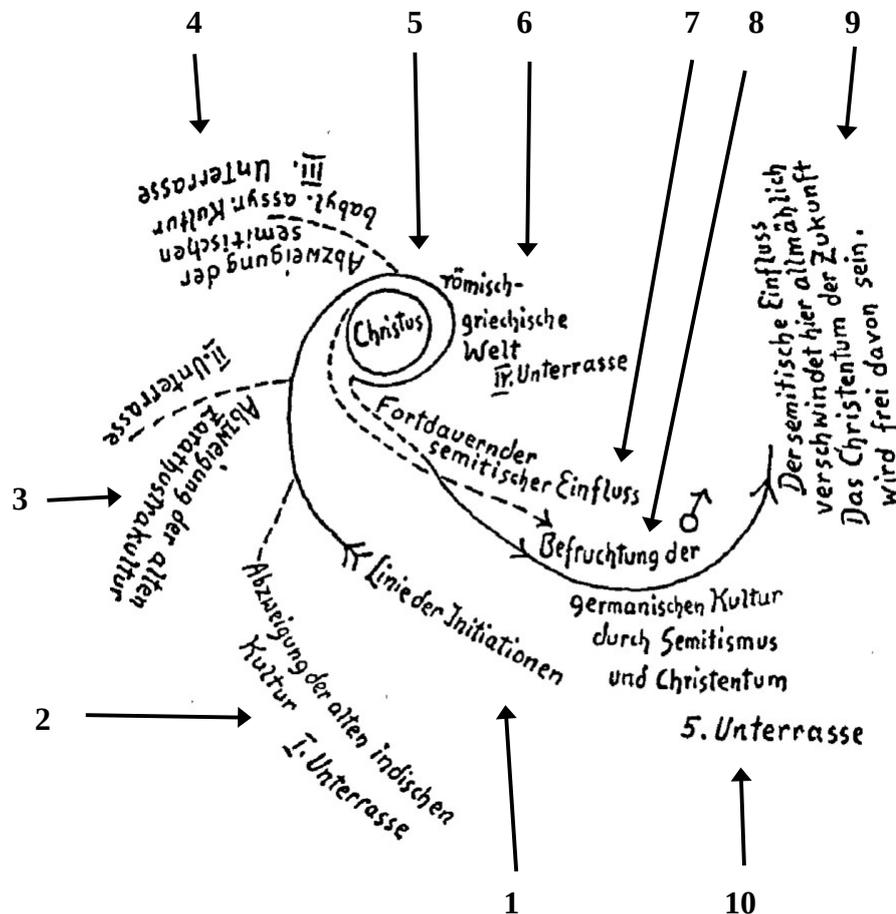
Na palestra de 27 de janeiro de 1908 (*A atuação de entidades espirituais no ser humano*, Obra Completa volume 102, publicada parcialmente como separata pela Sociedade Antroposófica no Brasil, São Paulo), Rudolf Steiner esclarece o seguinte: “(...) de tal forma que, em qualquer momento de nosso desenvolvimento, podemos dizer: sim, certas forças entram e saem no ser humano, forças que descem e forças que sobem. Para cada uma delas existe o momento quando as forças descendentes se transformam em ascendentes. Todas as forças que serão ascendentes são {ou foram} inicialmente descendentes. Elas descem, digamos assim, até o ser humano. É no ser humano que conquistam a força ascensional”.

É neste sentido que deveria ser entendida a frase “mesmo que o corpo se encontre na curva ascendente, os sentidos estão na descendente”, ou seja, que o corpo físico encontra-se em geral na curva ascendente, porque já passou pelo ponto mais profundo de sua materialidade, enquanto que os sentidos ainda se desenvolvem na curva descendente, pois dois sentidos ainda deverão se desenvolver como sentidos físicos corretos.

5 (da página 7): Trecho da carta de Rudolf Steiner a Marie Steiner-von Sivers de 28 abril de 1905 (publicada em *Correspondência e documentos de 1901 a 1915*, na Obra Completa volume 262, p. 105, Rudolf Steiner Verlag Dornach, segunda edição, 2002): “Cada uma das épocas culturais da nossa quinta raça originária contou até agora com uma influência semita. Como você sabe, a última veio para a Europa Central através da Espanha. Só que essas influências se esgotam e, quando um ciclo {de uma época} chega ao fim, deve surgir uma nova influência. Na verdade, nós já temos a nova influência no interior de nossa cultura, mas ainda não chegou a desabrochar plenamente. Todo esse processo deve ser entendido como uma interação de dois redemoinhos espirituais, que têm suas convergências no Cristo. Minha querida, envio um desenho simbólico, que você poderia estudar e decifrar.

{Veja na página seguinte o desenho acima citado e o texto da carta}

Desenho de Rudolf Steiner incluído na carta a Marie Steiner-von Sivers.



- 1 - Linha das iniciações.
- 2 - Bifurcação da antiga cultura indiana – Primeira época pós-atlante. {Veja rodapé da página 4}
- 3 - Bifurcação da antiga cultura de Zaratustra – Segunda época pós-atlante .
- 4 - Bifurcação das culturas semita, caldea e assíria – Terceira época pós-atlante .
- 5 - O Cristo.
- 6 - Bifurcação do mundo greco-romano – Quarta época pós-atlante.
- 7 - A permanente influência semita.
- 8 - A cultura germana é frutificada pelo semitismo e pelo cristianismo
- 9 - Aqui termina gradualmente a influência semita. O Cristianismo do futuro estará livre dela.
- 10 – Quinta época pós-atlante.

“Nós estamos aí onde se vê o símbolo ♂. {NT: veja desenho acima} Ainda não somos totalmente cristãos e as influências de caráter semítico continuam existindo, mas elas são justamente o fermento da decomposição. Não é por acaso que os homens que, através do pensar agudo, claro, mas materialista, influenciaram poderosamente as massas européias nos últimos tempos eram judeus, como Marx e Lassalle^{NT}. E não é por acaso que os espíritos que agem sinteticamente, construtivamente e intelectualmente não deterioram, como Bismarck, Haeckel e outros, são *pequenos* [sic] pensadores, são diletantes e ainda obtusos perante todas as grandes questões da humanidade. Eles são justamente os embriões da cultura que ainda virá.

Haeckel carrega algo consigo como uma espécie de placenta cultural, que deve ser retirada. Sua contribuição positiva ainda é embrional e é alimentada pelo materialismo do século XIX. Contudo, eu vejo algo positivo em Haeckel que pode se desenvolver. De fato, na atualidade existem duas formas de pensamento, uma é a que ainda virá, encontra-se em estado embrional: Haeckel na Zoologia, Schiller e Goethe devem frutificar essa forma, também Fechner na Psicologia, a Teosofia deve frutificar essa forma, Bismarck na política cultural, Tolstoi deve frutificar essa forma. Tudo o resto é moribundo, em estado de decomposição: o pensamento meramente analítico na Zoologia, na Botânica e na Medicina; Wundt e seus adeptos na Psicologia, a Social-democracia e o Liberalismo na política”.

NT: Dados biográficos básicos de algumas das pessoas citadas na carta: Ferdinand Lassalle (1825-1864) é fundador da Sociald-emocracia na Alemanha. Gustav Theodor Fechner (1801-1887)v filósofo alemão, fundador da Psicofísica, a Psicologia que se apoia em medições de parâmetros físicos. Wilhelm Wundt (1832-1920), filósofo, criou em Leipzig, Alemanha, um instituto de Psicologia experimental, que foi imitado em outros países.

* Posteriormente, Steiner proferiu palestras sobre alimentação de outros pontos de vista. Por exemplo, a Obra Completa volume 348 Palestras para os operários do Goetheanum II. Sobre saúde e doença - Fundamentos de uma teoria dos sentidos segundo a Ciência Espiritual, Rudolf Steiner Verlag, 1997, quarta edição, Dornach {publicada no Brasil sob o título *Conferências aos operários do Goetheanum 3. Saúde e doença 1*, Editora Árvore da Terra, primeira edição 2014 São Paulo} e a Obra Completa volume 354 Palestras para os operários do Goetheanum VIII. A criação do mundo e do ser humano. Vida terrestre e atuação estelar, Rudolf Steiner Verlag, terceira edição, 1999, Dornach.

* GA 93a Elementos esotéricos básicos Rudolf Steiner Verlag, terceira edição, 1987, Dornach.